

Diagnóstico Preliminar da Agricultura Familiar no Assentamento Santo Antonio da Fartura

Preliminary Diagnosis of the Familiar Agriculture in the Santo Antonio da Fartura Settlement

DONINI, Janáine V. S. Instituto Federal de Mato Grosso – Campus São Vicente (IFMT), ambiental02@yahoo.com.br; MURATA, Afonso Takao. Universidade Federal do Paraná Setor Litoral (UFPR Litoral), afonsomurata@ufpr.br; MARQUES, Raísa Reis. Instituto Federal de Mato Grosso – Campus São Vicente (IFMT), ambiental02@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo do trabalho foi diagnosticar práticas agrícolas e situação socioeconômica em propriedades do assentamento Santo Antonio da Fartura, Campo Verde - MT, com intenção de conhecer as práticas agrícolas e buscar formas de implementar uma agricultura com base agroecológica. A agricultura familiar exerce papel importante no país, pois, além de grande produtora de alimentos, é fonte de renda para o agricultor, buscando ainda conciliar o uso dos recursos naturais com as práticas agrícolas. Para a realização do trabalho, foram feitas 39 visitas em propriedades do Assentamento, utilizando um roteiro com perguntas abertas visando obter as informações. Pequena parte do assentamento tem somente práticas de transição para agroecologia, ficando claro que a não adesão se deve a insegurança na perda de produção continuada, que visa atender o mercado local, tornando-se necessária orientação técnica.

Palavras-chave: Práticas de transição, Agroecologia, Agricultura de subsistência.

Abstract

The objective of this work was take a diagnosis of agricultural practices and socioeconomic situation of farmers in the Santo Antonio da Fartura settlement, with the goal to know the agriculture practices and found new ways to improve the agroecological agriculture. The familiar agriculture has a important aspects in the country, because this type of agriculture is a great food producer and increase the gross income of farmers. In this work was realizing 39 visits in the settlement farms, a questionnaires were applied to local population. According to the study, small parts of the settlement have agroecological practices transition.

Keywords: *Transition practices, Agroecology, Subsistence agriculture*

Introdução

A agricultura familiar é de suma importância na permanência dos agricultores no campo, representando a maior parte do número de pessoas que vivem da agricultura. A agricultura familiar ganha relevância no cenário brasileiro a partir dos anos 90, quando é reconhecida como setor estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, para redistribuição da renda, para a garantia da soberania alimentar do país e para a construção do desenvolvimento sustentável, Bittencourt e Sabbato (2000).

A partir desta década, a agricultura familiar vem se desenvolvendo em todos os pontos do mundo e tem como característica a predominância da mão-de-obra e gerenciamento por membros da família, além de ser utilizada como forma de diversificação da produção. Ao contrário da agricultura convencional, a agricultura familiar busca equilibrar o uso dos recursos naturais atuando ativamente no processo de transição para uma agricultura sustentável, Schneider (2003). Sendo responsável por mais de 40% da produção agrícola no país, abrigando 35,5% da população economicamente ativa na agricultura (FERREIRA; FIGUEIREDO; TEIXEIRA, 1999).

Resumos do VI CBA e II CLAA

O município de Campo Verde destaca-se nacionalmente como um dos maiores PIB's agropecuário do país, ressaltando que a presença de oito assentamentos rurais na área do município se faz representar muito bem nesta realidade, com população organizada em cooperativas e associações, com desenvolvimento de projetos agroecológicos, visando além de proteção ao meio ambiente, um aprimoramento constante nas relações sociais e de empoderamento dessas pessoas.

Dentre os assentamentos, inclui-se o Santo Antonio da Fartura, que possui cerca de 300 famílias, e é o mais distante da cidade de Campo Verde, 40 km, este assentamento é responsável por cerca de 40% da demanda de hortifrutigranjeiro da capital do estado, Cuiabá. Constituinte um importante centro de produção, e que apresenta algumas propriedades em fase de transição do sistema de agricultura convencional para sistemas de cultivos orgânicos e agroecológico. Desta forma, o presente trabalho teve a finalidade de diagnosticar as práticas agrícolas, e situação socioeconômica em propriedades do assentamento, com intenção de conhecer as práticas e buscar formas de incrementar e buscar alternativas para que todo o assentamento possa passar para o processo de transição para uma agricultura com bases agroecológica.

Metodologia

Este diagnóstico foi realizado para a elaboração de um programa de pesquisa que visa o desenvolvimento participativo, a ser monitorado pelo IFMT - Campus São Vicente e a UFPR Setor Litoral. Vale ressaltar a importância dos princípios básicos da metodologia de que foram adotados pelos pesquisadores que foram concebidos por professores e alunos das referidas instituições, no intuito de facilitar a compreensão dos objetivos específicos desse diagnóstico pelos agricultores. Para tanto, foi realizada visita em 39 propriedades do Assentamento Santo Antonio da Fartura, feita caracterização local e aplicado um roteiro com perguntas abertas, que visa obter informações sobre as práticas agrícolas realizadas. Dados como tamanho da propriedade, número e idade dos moradores, tipo de culturas, tipo de mão de obra, número de empregados, manejo, principal fonte de renda, e opiniões sobre ações necessárias para melhoria na vida dos agricultores. Os dados obtidos foram tabulados e discutidos com o grupo e com os agricultores.

Resultados e discussões

Pelos dados obtidos se pode verificar que o assentamento Santo Antonio da Fartura tem condições ambientais bastante variadas, com áreas apresentando ótimo solo, várias nascentes e córregos em quase todas as propriedades, boa declividade e facilidade de acesso; enquanto que outras apresentam condições bem precárias tanto para agricultura quanto para pecuária. O assentamento possui sistema de abastecimento de água potável, energia elétrica e é assistido pelo Programa de Saúde da Família, possui escola local em nível básico. O Assentamento possui três associações e uma cooperativa, indicando que a população local tem boa articulação.

As propriedades têm tamanho variável de 1,5 a 50 ha. O tamanho original das mesmas era entre 20 e 22 ha que representam 39% do total, significando que grande parte dos moradores já venderam parte ou toda a área para vizinhos e terceiros. Segundo o IBGE, as propriedades até 50 ha absorvem 86% dos trabalhadores rurais, e de cada 10 trabalhadores rurais, 8 estão na agricultura familiar.

Dos proprietários, 55% moram no assentamento há aproximadamente 12 anos, e tem faixa etária variando entre 82 e 1 ano de idade, são perceptíveis a identidade desses moradores com o local, que já demonstram possuir as redes sociais bem estruturadas, de saberes, trocas e lideranças. A maior parte das pessoas com idade superior a 50 anos é analfabeta, e à medida que essa idade decresce, aumenta-se o nível de escolarização, sendo que todas as crianças e adolescentes em idade escolar estão em sala de aula, facilitados pelo fato de existir uma escola rural que atende a

Resumos do VI CBA e II CLAA

comunidade. O fato de o assentamento estar próximo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Campus São Vicente, também propicia a grande parte desses moradores terem acesso aos cursos oferecidos pela instituição dentre eles o curso técnico em agropecuária (inclusive Proeja - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) e os cursos de nível superior em Tecnologia de alimentos, Agronomia e Zootecnia. O número de pessoas por família varia de 01 a 09 integrantes, residindo uma família por propriedade, com uma única exceção, onde vivem 5 famílias em 2 ha.

Em relação às fontes de renda, 55% dos moradores vivem exclusivamente da renda obtida com as atividades de agricultura e pecuária, enquanto que os outros 45% somam a renda da família outros ganhos advindas de aposentadoria, funcionalismo público, atravessadores que comercializam a produção do assentamento, integração com avicultura e outros serviços temporários. Em relação à mão de obra, 82% das propriedades não tem empregados, utilizando somente do trabalho familiar. Esses dados vão ao encontro dos dados do IBGE, que diz que das 4,9 milhões de propriedades rurais existentes no país, 4,1 milhões dependem da mão de obra familiar (FREI BETTO, 2005).

A principal fonte de renda das propriedades é o plantio de hortaliças representando 48% das propriedades; seguido do que os agricultores denominaram como “agricultura” (mandioca, milho, banana de fritar, quiabo, feijão, etc.) e leite (30%); já a fruticultura e pecuária (gado corte, frango, suíno), representam os outros 22% restantes. Em uma das propriedades visitadas, não se plantava nenhum tipo de cultura, viviam somente da aposentadoria de um dos moradores. Como o assentamento é um dos grandes abastecedores de hortaliças de Cuiabá e Campo Verde, justifica-se o interesse maior dos agricultores em plantar hortaliças, legumes e tubérculos, pois são produtos com maior valor comercial e com menor índice de perdas, pois o que não é vendido a supermercados e restaurantes são comercializados em feiras livre que ocorrem diariamente em Cuiabá.

As culturas, animais e derivados destinados à comercialização, também são consumidos pelas famílias, sendo que alguns produtos são produzidos somente para subsistência, como: leite, galinhas caipiras, iogurte caseiro, cacau, pomar de frutas, arroz, amendoim. Para comercialização os seguintes produtos foram indicados pelos agricultores: alface crespa e americana, pepino, cebola, salsa, queijo, agrião, frutas (banana, abacate, limão, mamão, maracujá, cupuaçu, cana de açúcar), mel, milho verde, brócolis, couve, melancia, mandioca, legumes (abóbora, chuchu), feijão, feijão de vara, banana de fritar, leite, suíno, frango (semicaipira), bovino de corte (carne), ovos caipira, coentro, tomate, rúcula, coentro, vagem.

Quanto a aplicação de insumos advindos da agricultura convencional, foi constatado que 71% dos produtores se utilizam desses produtos, sempre com a justificativa de se manter ou aumentar a produção. Alguns desses agricultores fazem o uso concomitante de insumos convencionais e alternativos, porém ainda se sentem inseguros, já que por não há políticas que lhes assegure os ganhos em caso da perda da produção e que por consequência acarretaria a diminuição da renda familiar. Esta é uma região caracterizada basicamente por possuir grandes culturas, e por estar distante dos outros assentamentos que já possuem práticas agroecológica mais definidas, pressionada pelo fato de ser um grande abastecedor do mercado da capital levam os agricultores demonstrarem claramente sua insegurança quanto ao processo de transição para modelos agroecológicos que já vem sendo implantado com sucesso em outros assentamentos.

Das propriedades que estão em processo de transição mais acelerada, já se nota uma independência em relação a insumos externos, pois estão utilizando para adubação e controle de

Resumos do VI CBA e II CLAA

pragas e doenças produtos como biofertilizantes, cama de frango, esterco de galinha, esterco de bovino, super magro, calda bordaleza e calda sulfocáustica.

O que gera grande preocupação é que apenas 15% dos agricultores recebem algum tipo de orientação técnica na propriedade; enquanto que os agricultores que utilizam produtos convencionais, 51% não usam nenhum tipo de EPI (equipamento de proteção individual), e outros 5% usam de maneira incorreta. Este fato demonstra o desinteresse das instituições e políticas de governo pela agricultura familiar e na total falta de responsabilidade por parte dos fabricantes e revendedores, em somente “colocar” o produto no mercado, sem qualquer preocupação com saúde ou bem estar do agricultor.

Em relação ao acesso a tecnologias, 66% dos produtores tem acesso a algum tipo de sistema de irrigação, e isso se explica a falta de água em algumas propriedades, principalmente nos períodos de estiagem. Quanto a implementos agrícolas, 89% dos agricultores não tem acesso a estes equipamentos, ficando na dependência das patrulhas mecanizadas fornecidas pela esfera municipal, que obedecem a um calendário de atendimento, passando por todos os assentamentos e propriedades.

Em relação aos anseios por ações governamentais ou pesquisas em relação a melhorias nas condições de vida do agricultor, é ponto comum a necessidade de um canal de comercialização que atenda melhor o pequeno produtor, com políticas de preço, locais com melhor estrutura e acesso ao consumidor. Outra reivindicação do setor é a diminuição da burocracia e maior equidade na distribuição de subsídios entre a agricultura familiar e o agronegócio, facilitando a captação de recursos.

Nos diálogos com os agricultores observou-se a dependência aos insumos externos, porém a tendência é que aconteça essa libertação, sendo fundamental as ações de extensão, pois os produtores sentem necessidade da presença de profissionais e técnicos que os orientem.

Conclusões

O assentamento Santo Antonio da Fartura é um centro produtor e abastecedor regional de hortifruti sendo um elo importante para o convencimento do consumidor na adoção de alimentos produzidos de forma agroecológica, ficando claro a necessidade da implementação de políticas que fomentem a educação do campo e ações no sentido do convencimento destes agricultores sobre os benefícios da transição para uma agricultura com fundamentos agroecológico, principalmente na questão de segurança alimentar do país.

Referências

BITTENCOURT, G. A.; SABBATO, A. D. *Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto*. Brasília: INCRA/FAO, 2000.

FERREIRA, A. V.; FIGUEIREDO, A. M. R.; TEIXEIRA, E. C. Custos e benefícios de um programa de garantia de renda aplicado ao PRONAF. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 31-50, 1999.

FREI BETTO. *Agronegócio e agricultura familiar*. ALAI, América Latina en Movimiento, 2005. Disponível em: <<http://alainet.org/active/9876&lang=es>>. Acesso em: 18 jun. 2009.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18, n. 51, p. 99-121, fev. 2003.